

PESQUISA

Corte em censo afetará diagnóstico da agricultura familiar

Medida que atinge levantamento agropecuário foi anunciada pelo IBGE em razão de contingenciamento imposto pelo governo

UNICAMP

A redução do questionário do Censo Agropecuário 2017, previsto para ser iniciado no próximo mês de outubro, representará um retrocesso em relação à construção da série histórica sobre o setor, o que trará enormes prejuízos às pesquisas científicas. A análise é da professora Sonia Maria Bergamasco, da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da Unicamp. De acordo com ela, questões fundamentais sobre temas importantes como agricultura familiar e assentamento rural foram cortadas do levantamento censitário. "A impressão que temos é de que este corte não foi feito de maneira isenta", desconfia a docente.

O enxugamento do Censo Agropecuário foi definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por causa do contingenciamento de recurso imposto pelo governo federal. O IBGE conseguiu assegurar somente R\$ 505 milhões para a realização do levantamento censitário, praticamente metade do que projetava gastar – cerca de R\$ 1 bilhão. Com isso, o número de trabalhadores temporários que participarão da coleta de dados deverá ser diminuído de 80 mil para 26 mil.

Dedicada há 40 anos às pesquisas sobre agricultura familiar e assentamentos rurais, Sonia Bergamasco vê evidências da presença de critérios ideológicos no enxugamento do questionário. "Historicamente, a agricultura familiar sempre foi colocada em segundo plano. Essa situação começou a mudar a partir de 2006, quando foi promulgada a chamada 'Lei da Agricultura Familiar'. Agora, porém, vemos um movimento que pode promover novamente o 'apagamento' desse segmento", lamenta a professora da Unicamp.

Segundo ela, ao contrário do que determinadas correntes difundem, a agricultura brasileira não é constituída somente pe-

los grandes empreendimentos. A agricultura familiar tem grande importância para o setor e, conseqüentemente, para o Brasil. "As pequenas unidades respondem pelo sustento de 4,3 milhões de famílias e representam 84% de todos os estabelecimentos rurais do país. Embora ocupem somente 24% das áreas agriculturáveis, essas propriedades são responsáveis pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros", elenca Sonia Bergamasco.

E os números não param por aí. A agricultura familiar também responde por 90% da produção de mandioca, 80% da de feijão, 60% da de arroz, entre 50% e 60% da de milho e 15% da de soja. "Se deixarmos de ter dados precisos sobre a realidade desse setor, não teremos como continuar desenvolvendo nossas pesquisas, que ao longo do tempo têm subsidiado políticas públicas que ajudaram a agricultura familiar a alcançar a dimensão que ela tem hoje", adverte a pesquisadora.

Ainda de acordo com a especialista, o corte no questionário do Censo Agropecuário também atingiu temas como o uso de agrotóxicos por parte dos estabelecimentos rurais

e a agricultura orgânica, entre outros. "Nós, da comunidade científica, estamos indignados com o enxugamento do censo e temos denunciado esta situação em todas as instâncias, seja por meio da mídia, seja durante nas nossas atividades científicas e acadêmicas. Nosso objetivo é sensibilizar o governo federal para que volte atrás na sua decisão", afirma.

Diversas entidades representativas da comunidade científica têm protestado contra o corte no questionário do Censo Agropecuário. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), por exemplo, divulgou carta, disponível no seu site, criticando a medida. Em um dos trechos, o documento, assinado pela presidente Helena B. Nader, afirma que "a supressão dessas questões por certo prejudicará a caracterização da agricultura familiar em aspectos essenciais para sua compreensão e conseqüente adoção de políticas públicas que possam envolver seu universo".

Em outra parte da carta, Helena Nader pondera "ser desnecessário enfatizar aqui a importância da agricultura familiar para o Brasil, nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, para solicitar ao IBGE que restabeleça as questões suprimidas ou em estudos para supressão, relativas à agricultura familiar, do censo agropecuário. Do contrário, o IBGE estará deixando de cumprir sua missão de 'Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania'".



Professora Sonia Bergamasco, da Feagri/Unicamp: para a pesquisadora, corte não foi feito de maneira isenta